



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LETICIA MELO ALVES DE LIMA BARROS

**A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: representatividade e
desafios da profissão no estado de Pernambuco**

Recife

2023

LETICIA MELO ALVES DE LIMA BARROS

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: representatividade e desafios da profissão no estado de Pernambuco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Cacilda Soares de Andrade

Recife

2023

LETICIA MELO ALVES DE LIMA BARROS

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: representatividade e desafios da profissão no estado de Pernambuco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 10 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Professora Cacilda Soares de Andrade (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Joaquim Osório Liberalquino
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Letícia Melo Alves de Lima.

A mulher no mercado de trabalho contábil: representatividade e desafios da profissão no estado de Pernambuco / Letícia Melo Alves de Lima Barros. - Recife, 2023.

44 : il., tab.

Orientador(a): Cacilda Soares de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Mulheres. 2. Profissão Contábil. 3. Participação feminina. 4. Liderança feminina. I. Andrade, Cacilda Soares de . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

LETICIA MELO ALVES DE LIMA BARROS

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: representatividade e desafios da profissão no estado de Pernambuco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 10 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Professora Cacilda Soares de Andrade (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Joaquim Osório Liberalquino
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a participação das mulheres na contabilidade, no Estado de Pernambuco, de forma a entender os principais desafios que são enfrentados por elas, inclusive no que se refere à ascensão de carreira e ocupação de cargos de liderança. A partir da utilização do método indutivo, foram analisadas respostas obtidas de contabilistas, atuantes no mercado de trabalho de Pernambuco, e de estudantes de contabilidade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também atuantes no mercado, a fim de avaliar aspectos da inserção da mulher no mercado de trabalho contábil e dos desafios que ainda hoje são enfrentados. Os resultados obtidos através da pesquisa indicaram que a mulher está cada vez mais inserida nesse contexto, como resultado de um longo e árduo processo que vem evoluindo ao longo dos anos. Entretanto, evidenciou que ainda existem diversas barreiras e desafios que são enfrentados diariamente, por muitas mulheres pernambucanas, principalmente relacionados à ascensão de carreira e ocupação de cargos de liderança, que são intrínsecos à maternidade, ao preconceito e à falta de incentivos.

Palavras-chave: Mulheres. Profissão Contábil. Participação feminina. Liderança feminina.

ABSTRACT

This work aims to analyze the participation of women in accounting in the state of Pernambuco, in order to understand the main challenges that are faced by them, including with regard to career advancement and occupation of leadership positions. From the use of the inductive method, responses obtained from accountants, active in the labor market of Pernambuco, and accounting students from the Federal University of Pernambuco (UFPE), also active in the market, were analyzed, in order to evaluate aspects of the insertion of women in the accounting labor market and the challenges that are still faced today. The results obtained through the research indicated that women are increasingly inserted in this context, as a result of a long and arduous process that has been evolving over the years. However, she showed that there are still several barriers and challenges that are faced daily by many women from Pernambuco, mainly related to career advancement and occupation of leadership positions, which are intrinsic to motherhood, prejudice and lack of incentives.

Keywords: Women; Accounting Profession; Female participation; Female leadership.

LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Gráfico 1 – Faixa Etária Total.....	19
Gráfico 2 – Faixa Etária Segregada.....	20
Gráfico 3 – Período da graduação, em relação às estudantes da UFPE.....	21
Gráfico 4 – Área de atuação no mercado de trabalho contábil.....	22
Gráfico 4.1 – Área de atuação no mercado de trabalho contábil Segregado.....	22
Gráfico 5 – Tempo de atuação na atual empresa.....	23
Gráfico 5.1 – Tempo de atuação na atual empresa Segregado.....	24
Gráfico 6 – Cargo de ocupação.....	25
Gráfico 6.1 – Cargo de ocupação Segregado.....	25
Gráfico 7 – Existência de dificuldades para inserção no mercado de trabalho.....	26
Gráfico 7.1 – Existência de dificuldades para inserção no mercado de trabalho Segregado.....	26
Gráfico 8 – Motivos associados à dificuldade de inserção no mercado de trabalho contábil.....	27
Gráfico 9 – Existência de incentivos para inserção da mulher no mercado de trabalho contábil, principalmente em relação a cargos de liderança.....	28
Gráfico 10 – Liderança da mulher.....	29
Figura 1 – Nuvem de palavras - Desafios.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

1.2. JUSTIFICATIVA

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

1.3.2. Objetivos Específicos

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A PRESENÇA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

2.2. REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NA CONTABILIDADE, NO BRASIL E NO ESTADO DE PERNAMBUCO

2.3. DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NA ÁREA CONTÁBIL, NO BRASIL E NO ESTADO DE PERNAMBUCO

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. TIPO DE PESQUISA

3.2. MÉTODO DE PESQUISA

3.3. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

3.4. COLETA DE DADOS

3.5. ANÁLISE DE DADOS

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS RESPONDENTES

4.1.1. Faixa Etária

4.1.2. Período da graduação, em relação às estudantes da UFPE

4.1.3. Área e tempo de atuação mercado de trabalho contábil

4.1.4. Cargo de ocupação

4.2. DIFICULDADES PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL

4.3. INCENTIVOS PARA INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL, PRINCIPALMENTE EM RELAÇÃO A CARGOS DE LIDERANÇA

4.4. LIDERANÇA DA MULHER E DESAFIOS EXISTENTES

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICÁVEL A ESTUDANTES DE CIÊNCIA CONTÁBEIS DA UFPE, ATUANTES NO MERCADO DE TRABALHO

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICÁVEL A MULHERES CONTABILISTAS, ATUANTES NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL, NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1. INTRODUÇÃO

Há muitos anos as mulheres vêm tentando conquistar mais espaço no mercado de trabalho brasileiro, lutando por mais respeito, buscando que a capacidade de produção delas seja, enfim, similar a dos homens, além de almejarem o fim do preconceito e da opressão que ainda existem (OLIVEIRA; NASCIMENTO; SILVA, 2016). Tal realidade acaba sendo refletida em boa parte das áreas, assim como na contabilidade.

De acordo com Santos et al. (2021), é possível observar, nas mulheres, aspectos de liderança de forma natural, relacionados às características intrínsecas ao gênero feminino, que atualmente são tidos como conceitos inovadores de liderança, alvo de muitas organizações e companhias renomadas. Os autores citam, ainda, como a relevância da atuação feminina na área é notória, uma vez que as características intrínsecas que possuem podem contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento da profissão e do ambiente de trabalho. Entretanto, as mulheres seguem enfrentando dificuldades na tentativa de conquistar igualdade, respeito e posições que lhes permitam exercer autonomia e liderança.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Em face à inserção da mulher no mercado de trabalho contábil, Casa Nova (2014), traz um relevante questionamento, que diz respeito ao motivo da consideração de que a representação das mulheres na área em número pequeno como sendo um problema. A autora explica que o talento para a contabilidade está distribuído igualmente entre pessoas de gênero diferentes e, dessa maneira, a área contábil vai perdendo talento para outras, que acolhem melhor as mulheres.

Casa Nova (2014) explicita, ainda, que uma das várias dificuldades enfrentadas pelas mulheres, está relacionada ao fato da inserção em um ambiente, o mercado de trabalho contábil, que não foi inicialmente preparado para recebê-las. Além disso, evidencia uma certa carência de modelos reais e de sucesso, para que as mulheres considerem mais firmemente o ingresso e a ascensão nas carreiras da área contábil. Ademais, a diferença salarial é também um fator que chama atenção, visto que Santos (2018) afirma que as mulheres ganham em

média 76% do salário dos homens, no que diz respeito a cargos de gerência, número esse que cai para 68% quando se trata da direção, segundo dados do IBGE (2018).

Diante das considerações expostas, esse trabalho visa responder a seguinte questão: **De que maneira se dá a participação das mulheres na contabilidade, no Estado de Pernambuco, e quais os principais desafios enfrentados por elas?**

1.2. JUSTIFICATIVA

Segundo afirmações de Oliveira, Nascimento e Silva (2016), é notável que a contabilidade está passando por um momento de auge, juntamente com a sociedade e, nesse mesmo viés, percebe-se que a mulher vem evoluindo, buscando cada vez mais se estabelecer como profissional indispensável no mercado de trabalho.

Entretanto, Silva (2016, p.100) faz uma justificativa ao fato de que existe uma certa resistência na contabilidade, no que se refere a participação da mulher na área. A autora descreve a existência de uma atribuição habitual de termos relacionados ao racional, lógico e científico à contabilidade, fato que, em contrapartida, nega a ambiguidade, subjetividade e o desconhecido, que são relacionados ao discurso feminino. Essa situação dificultou a entrada das mulheres nesse meio, por mais que hoje já tenha ocorrido diversos avanços.

Tais observações atribuem uma relevância para pesquisa, visto que para um maior entendimento sobre a resistência mencionada, assim como sobre a maneira que a mulher vem evoluindo na área, se faz necessário um maior conhecimento sobre como ocorre a participação das mulheres no ambiente de trabalho contábil, no Estado de Pernambuco. Além disso, sobre os desafios que elas enfrentam, para que, enfim, haja uma compreensão mais sólida a respeito do assunto.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como se dá a participação das mulheres na contabilidade, no estado de Pernambuco, e quais são os principais desafios enfrentados por elas.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer a inserção e evolução das mulheres no mercado de trabalho brasileiro;
- b) Avaliar a representatividade das mulheres na contabilidade em Pernambuco e de que maneira se dá o reflexo de tal situação na sociedade;
- c) Conhecer as dificuldades que são enfrentadas pelas mulheres, face à inserção no mercado de trabalho contábil, no estado de Pernambuco
- d) Analisar a presença de incentivos para inserção da mulher no mercado de trabalho contábil, principalmente em relação a cargos de liderança
- e) Analisar os desafios que são enfrentados pelas mulheres ao almejar ascensão de carreira e/ou ocupação de cargos de liderança, no cenário do mercado de trabalho contábil, no estado de Pernambuco.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A PRESENÇA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Segundo Mota e de Souza (2013), desde registros históricos antigos, dentro de famílias majoritariamente patriarcais, as mulheres nasciam e cresciam em meio à submissão a uma sociedade machista. As escolas, por sua vez, preparavam a mulher para os afazeres domésticos, já que o necessário era mais educá-la, ao invés de instruí-la, visando casamento e procriação, o que a impossibilitava de participar ativamente do mercado de trabalho.

Diante dessa realidade, e na busca de meios para alterá-la, “a luta feminina é registrada na história a partir de 1857, mas só no período das grandes guerras e da revolução industrial a mulher passou a ocupar espaço no mercado de trabalho” (NEVES, 2018, p.15). De acordo com Boniatti et al. (2014), com a I e II Guerra Mundial, as mulheres passam a exercer tarefas que antes eram exclusivamente realizadas por homens, diante da necessidade de substituí-los em períodos de guerra.

Ainda de acordo com esses autores, após esses períodos, os homens voltam a ocupar seus postos e as mulheres, ao invés de simplesmente voltarem aos trabalhos do lar, “mostraram suas capacidades na execução de diversas tarefas e, por isso, passaram a lutar por seus direitos, adquirindo espaço no mercado de trabalho” (BONIATTI; et al, 2014, p.3).

Dentro desse contexto, é possível notar, em consonância com Oliveira, Nascimento e Silva (2016), que o ingresso de mulheres no mercado de trabalho brasileiro tem se confirmado como um processo contínuo, diversificado e, em princípio, definitivo. Os autores afirmam que tal fenômeno é responsável por alterar não somente as características do mercado de trabalho, como também a composição familiar e domiciliar. Alinhados a isso, enfatizam que a ideia de que a família é feita para ser sustentada pelo homem já perdeu muita força e a mulher é vista, cada vez mais, como detentora do dever de prover as necessidades junto a ele, o que só é possível uma vez ingressada no mercado de trabalho.

Ainda de acordo Oliveira, Nascimento e Silva (2016, p. 4), nota-se que apesar das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, ainda existem desafios:

Diante desse contexto, vê-se que as mulheres vêm tomando seu espaço no mercado de trabalho, lenta e gradualmente. Percebe-se que a sociedade está mudando, pois a mulher já provou que é capaz de assumir qualquer função

no mercado de trabalho, mas que ainda existe muita discrepância de salários e, também, de cargos.

2.2. REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NA CONTABILIDADE, NO BRASIL E NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Segundo estudos de Boniatti et al (2014), não existe um momento exato do ingresso da mulher na contabilidade. No entanto, a partir da década de 30, com o direito de voto e o ingresso significativo no mercado de trabalho, iniciou-se uma grande integração feminina nessa e em muitas outras áreas profissionais.

“Com o espaço conquistado, manifestaram seu incrível poder: poder de tomar decisões e fazer escolhas; poder de transformar a vida das pessoas; poder de traçar e conquistar objetivos”, declara Pasetto (2018), sobre a participação das mulheres na área. Nesse contexto, em 1990 surgiu a Comissão Nacional da Mulher Contabilista¹, com a ideia de promover a atuação da mulher no desenvolvimento da profissão contábil, visando um incentivo ao empreendedorismo, além de expandir horizontes encorajando as mulheres a reconhecerem seu valor e ir em busca da ocupação de cargos de liderança.

De acordo com Pasetto (2018), em 1991, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) elaborou o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, um evento que almeja promover a atuação da mulher no desenvolvimento da profissão contábil, além de visar um incentivo ao empreendedorismo. Não obstante, o encontro se esforça em reverenciar a força, criatividade e excelência profissional, como exemplos femininos, com o objetivo de evidenciar seu talento e coragem, quanto transformadora social. “Indiscutivelmente, esse movimento de conscientização nacional da mulher contabilista tem contribuído de forma ímpar para a justa valorização da profissão contábil, com a devida equidade entre os gêneros”, evidencia Pasetto (2018).

Atualmente, levando em consideração o mês de fevereiro de 2023, as mulheres representam cerca de 46,51% dos contabilistas brasileiros, registrados no Conselho Federal de Contabilidade, ao passo que os homens correspondem a 53,49% .² Ao restringir o olhar para o

1 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Projetos e Programas. Mulher Contabilista.** Disponível em: <https://cfc.org.br/projetos-programas/mulher-contabilista/>. Acesso em: 23 de dezembro de 2022.

2 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos Somos?** Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/> . Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

estado de Pernambuco, observa-se que as mulheres representam cerca de 46,15% dos contabilistas pernambucanos, registrados no CFC, enquanto os homens 53,85%.³ Apesar da notória participação da mulher no mercado contábil brasileiro, e mais especificamente o pernambucano, estudos mostram que apesar dessa crescente participação das mulheres nesse meio, quando se trata de cargos de liderança, por exemplo, o cenário é diferente.

Silva (2016, p.18) destaca estudo de Dambrin e Lambert (2012), no qual é apresentado o fato de que há uma reduzida participação feminina nos postos de liderança na contabilidade, questão decorrente da marginalização e estigmatização de mulheres. O estudo em foco demonstra a raridade da participação feminina nos altos escalões da contabilidade, como um resultado da estrutura de dominação de gênero. Silva explicita, ainda, que apenas 20% do quadro docente em cursos de pós-graduação é composto por mulheres, o que é visto como um ponto negativo para a representatividade delas, já que “participar do quadro docente de cursos de pós-graduação representa, em geral, possibilidades diferenciadas de promoção na carreira” (SILVA, 2016, p.20).

2.3. DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NA ÁREA CONTÁBIL, NO BRASIL E NO ESTADO DE PERNAMBUCO

De acordo com Silva (2016, p.206), a contabilidade possui especificidades, onde a associam com a matemática, com a aproximação com exatas, praticamente na totalidade das vezes em que o termo é exposto. Tal situação faz com que exista uma compreensão de que a capacidade de participação das mulheres seja limitada na área, devido a toda construção social existente, de que a atuação em campos onde há a predominância das exatas, não seja uma habilidade inerente às mulheres. Apesar desse fenômeno, ainda existente, a autora mostra que a história, juntamente à ciência e à pesquisa realizada por ela, conseguem demonstrar tudo isso como sendo uma inverdade.

Boniatti et al. (2014) evidenciam que os maiores obstáculos enfrentados pelas mulheres no mercado são o preconceito, a falta de oportunidade e a árdua tarefa de conciliar o tempo entre emprego, família e cuidados pessoais. Além disso, os autores afirmam que cargos de maior

3 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos Somos?** Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

hierarquia dentro das empresas ainda possuem homens como referência, em sua maioria devido a questões culturais, que tornam as organizações pouco flexíveis nesse quesito.

Seguindo a mesma linha de pensamento evidenciada acima, Pasetto (2018), presidente da Comissão Nacional da Mulher Contabilista, afirma que dados estatísticos atuais, provam o fato de que as mulheres, no Brasil, já ultrapassam os homens no que diz respeito ao tempo de escolaridade, o que também se aplica ao estado de Pernambuco. Essa realidade mostra que não se trata de um problema de falta de qualificação, mas sim de falta de "oportunidades e autoconfiança, para as mulheres a quem elas são oferecidas" (PASETTO, 2018).

Além disso, ao falar de uma efetiva participação das mulheres contabilistas em cargos de chefia, a presidente evidencia que é necessária a ocorrência de um trabalho efetivo de formação, que consiga mostrar às mulheres o potencial que possuem e, ademais, "os meios para resistir às pressões decorrentes do aumento da exposição de nossas vidas quando decidimos liderar" (PASETTO, 2018)

No que diz respeito ao empoderamento das mulheres na contabilidade, Santos (2018) destaca, em entrevista realizada pelo blog do Conselho Federal de Contabilidade, o pensamento de Ana Tércia, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul na época, que trata sobre o gênero feminino de forma geral, sem distinção de região, por exemplo:

Nosso desafio é mostrar a competência, habilidade de liderar e empreender, não pelo fato de ser mulher, mas pelo fato de estudarmos, termos experiências e estarmos preparadas para os desafios. Somos tão capazes quanto qualquer profissional; só precisamos acreditar. Não se trata de competição, mas, sim, de senso de oportunidade. Sentir-se capaz é o primeiro passo. Autorizar-se ao sucesso. O protagonismo não se ganha de presente, conquista-se na árdua batalha da intelectualidade e da capacidade de fazer mais e melhor.

Segundo Mota e de Souza (2013), profissionais que saibam lidar com situações que envolvem sensibilidade, emoções, características bastante relacionadas às mulheres, são o diferencial que as organizações vêm buscando. Entretanto, para conseguir alcançar o topo e fazer, de fato, diferença no mercado atual, tão competitivo, ressaltam a existência da necessidade de que os profissionais se dediquem mais às funções que lhes são confiadas.

Ainda nessa vertente, Boniatti et al. (2014) afirmam que a fim de garantir permanência no mercado de trabalho, o profissional atual precisa estar apto a atender às exigências. De acordo

com os autores, a excelência no desenvolvimento e no ambiente de trabalho é garantida a partir do trabalho compartilhado entre homens e mulheres, sem que haja desmerecimento de ambas as partes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa em questão toma como base um enquadramento qualitativo. A pesquisa qualitativa, segundo Oliveira (2009), tem seus estudos pautados na interpretação do mundo real, observando o fenômeno em seu ambiente natural, fazendo uma análise processual do problema. O autor cita, ainda, em consonância com Lüdke e André (1986), que o que determina a escolha da metodologia é a natureza do problema. Nesse caso, já que o estudo em questão se baseia em comportamentos humanos e no funcionamento de relações de trabalho, torna-se essencial a pesquisa de cunho qualitativo.

3.2. MÉTODO DE PESQUISA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, a estratégia principal utilizada é o estudo bibliográfico, já que esse, segundo Manzo (1971, p.32) “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”, citado por Lakatos e Marconi (2002). Nesse contexto, a fonte de informações está apoiada em pesquisas de materiais expostos em revistas, livros, redes eletrônicas, artigos e afins.

Ademais, a pesquisa também se baseia no método indutivo, uma vez que a partir de respostas obtidas através de um questionário, submetido a uma amostra não probabilística por acessibilidade, que de acordo com Freitag (2018), trata de quando “o pesquisador de campo seleciona falantes da população em estudo que se mostrem mais acessíveis, colaborativos ou disponíveis para participar do processo”, com contabilistas, atuantes no estado de Pernambuco, e estudantes de contabilidade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que já atuam no mercado de trabalho, foram feitas análises induzindo um pensamento mais amplo. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 67), nesse método é utilizada a indução, “processo mental em que, partindo-se de dados particulares, devidamente constatados, pode-se inferir uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas”.

3.3. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa delimita-se geograficamente ao estado de Pernambuco, no Brasil, uma vez que a pesquisa está sendo realizada nessa região, contribuindo assim com a devida coleta de dados e análises dos mesmos. Ademais, a pesquisa está delimitada temporalmente aos anos de 2022 e 2023, devido a realização de coleta de dados, a partir de um questionário submetido a uma amostra específica, com o intuito de capturar a visão de mulheres inseridas no mercado de trabalho contábil, sejam elas: (i) Contabilistas graduadas, atuando no mercado de trabalho de Pernambuco; (ii) Estudantes de Ciências Contábeis da UFPE, que atuam no mercado de trabalho como estagiárias ou contratadas. A amostra em questão foi determinada com o objetivo de obter a percepção de mulheres que atuam ativamente e há mais tempo no mercado, e também daquelas que estão se inserindo e, conseqüentemente, representam o futuro breve do mercado de trabalho contábil e, conseqüentemente, responsáveis pelo futuro do funcionamento do meio.

3.4. COLETA DE DADOS

A coleta de dados está centrada na aplicação de questionários, estruturados no Google Forms, já que, segundo Oliveira (2011), esse instrumento consegue abranger um maior número de pessoas. Além disso, possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, devido a padronização das questões, facilitando, desse modo, a compilação e comparação das respostas.

Foram aplicados dois questionários, sendo um direcionado as estudantes da UFPE, e o outro às contabilistas graduadas atuantes no mercado. O questionário direcionado as estudantes foi composto de 12 perguntas simples e objetivas, sendo 11 de múltipla escolha e uma dissertativa. Em relação ao questionário aplicado sobre às contabilistas, foi composto de 10 perguntas simples e objetivas, sendo 9 de múltipla escolha e uma dissertativa. A diferença entre os dois questionários se deu apenas ao fato de que o aplicável as estudantes da UFPE, conteve perguntas relacionadas à graduação, como forma de caracterização das respondentes. Adicionalmente, quando for necessário à menção a alguma das respondentes, por questão de

sigilo, serão tratadas pela letra “E”, seguida pela ordem numérica, em relação às estudantes, e pela letra “C”, caso seja uma contabilista, também seguida pela ordem numérica.

3.5. ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados a partir da aplicação do questionário foram analisados a partir de porcentagem, dispostas em gráficos, a fim de facilitar a interpretação dos resultados obtidos.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da coleta de dados realizada pelo Google Forms, foram obtidas 64 respostas de mulheres contabilistas, e 42 respostas de estudantes da UFPE, totalizando uma amostra de 106 respondentes.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS RESPONDENTES

O primeiro bloco de respostas, presentes nos dois questionários, foi direcionado à caracterização das respondentes, em relação à: (i) Faixa etária; (ii) No caso das estudantes da UFPE, período da graduação; (iii) Área de atuação no mercado de trabalho contábil; (iv) Tempo de atuação na atual empresa; (v) Cargo de ocupação.

4.1.1. FAIXA ETÁRIA

Em relação à faixa etária, as alternativas foram segregadas em: (i) Menos de 20 anos; (ii) Entre 20 a 25 anos; (iii) Entre 25 a 30 anos; (iv) Entre 30 a 40 anos; (v) Acima de 40 anos, e o resultado obtido foi o seguinte:

Gráfico 1 - Faixa Etária Total

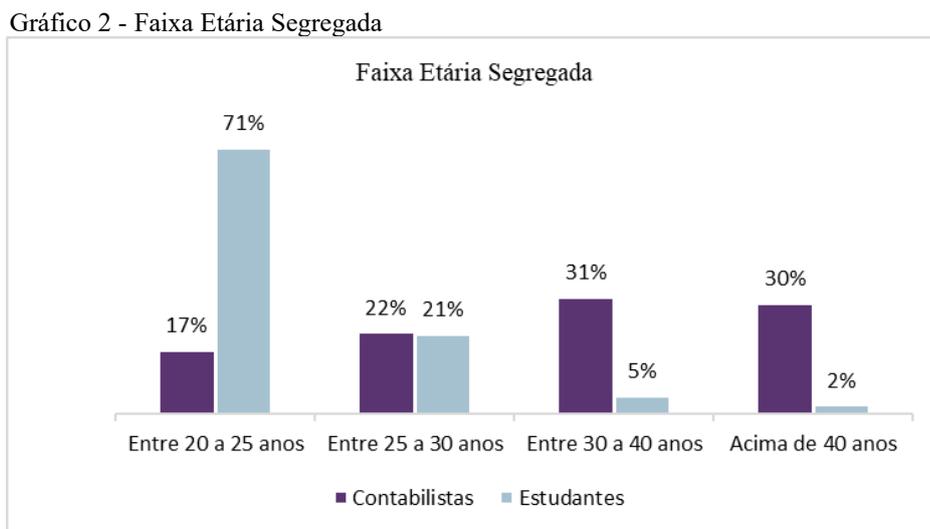


Fonte: Elaborada pela autora.

Considerando a população geral da pesquisa, foi possível observar que 100% das mulheres possuem mais de 20 anos, de forma que aproximadamente 39% está na faixa etária de 20 a 25 anos, entretanto, as demais faixas também apresentaram certa representatividade, conforme

demonstrado no gráfico. Dessa forma, nota-se que a pesquisa abrangeu mulheres com idades variadas, o que é agregador para pesquisa, uma vez que serão capturadas as percepções de gerações distintas.

Ademais, conforme demonstrado no gráfico 2 a seguir, foi analisada a faixa etária das respondentes de forma segregada:



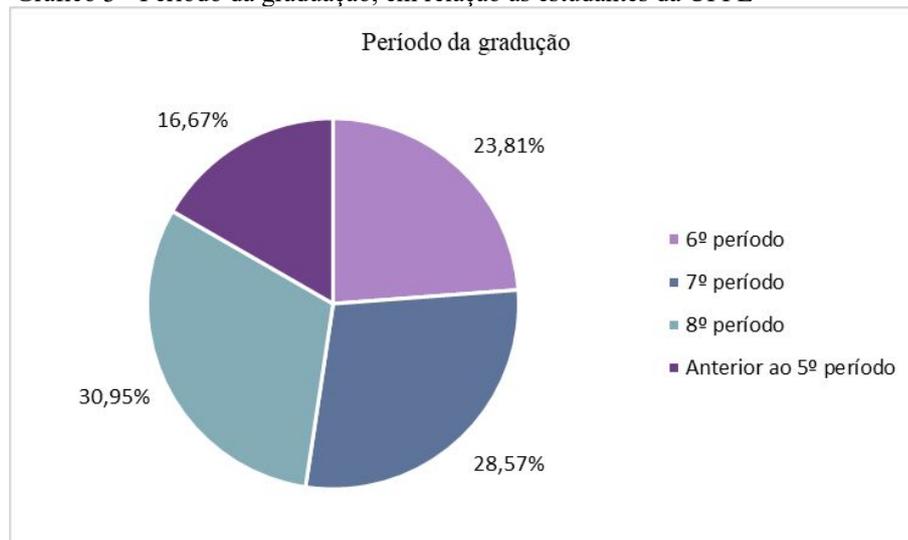
Fonte: Elaborada pela autora.

Nota-se que dentre as estudantes da UFPE de Ciências Contábeis, a maioria encontra-se na faixa etária de 20 a 25 anos. No entanto, em relação às contabilistas, a maior parte possui entre 30 e 40 anos, ou mais de 40 anos, o que resulta em uma maior diversidade entre as respondentes.

4.1.2. PERÍODO DA GRADUAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS ESTUDANTES DA UFPE

Em relação às estudantes da UFPE, o objetivo foi de verificar em qual período da graduação em Ciências Contábeis se encontram, a fim de analisar o nível de aprofundamento na graduação das respondentes:

Gráfico 3 - Período da graduação, em relação às estudantes da UFPE



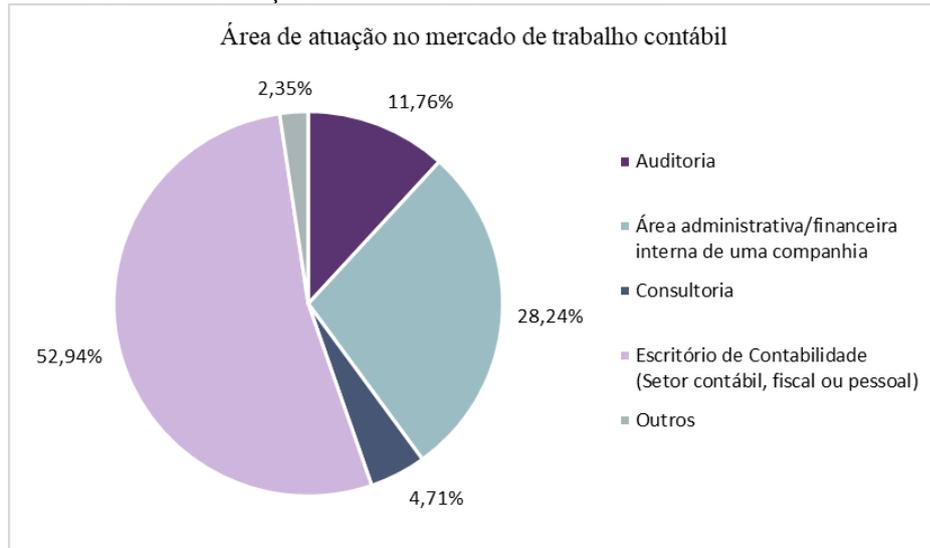
Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos dados apresentados no gráfico 3, é possível notar uma certa pulverização, mas que mais de 80% das respondentes encontram-se do 6º período para cima e, dessa forma, já possuem um conhecimento mais consolidado a respeito da área contábil, inclusive em relação ao mercado de trabalho.

4.1.3. ÁREA E TEMPO DE ATUAÇÃO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL

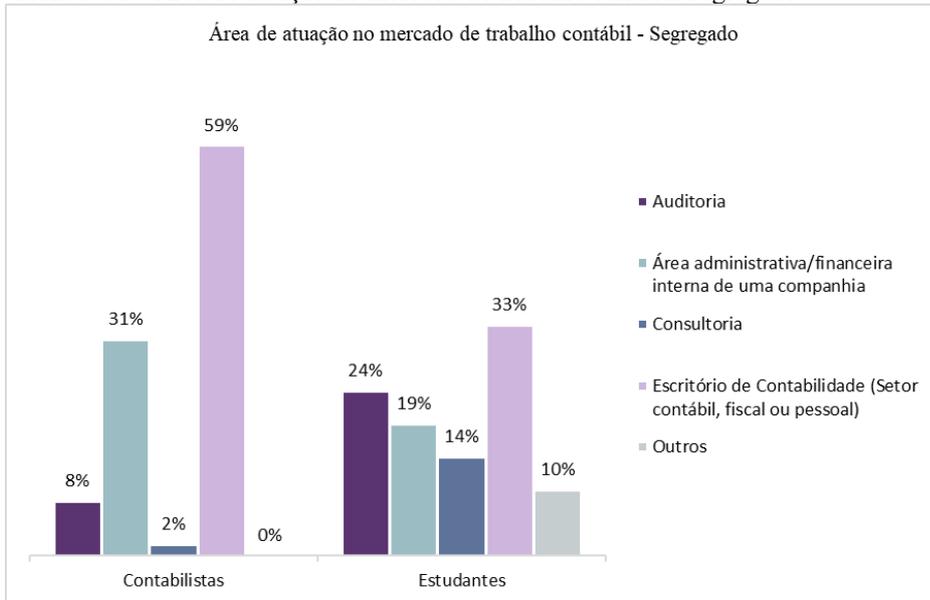
No que se refere às estudantes da UFPE, a partir da análise dos dados coletados, foi observado que todas as respondentes atuam no mercado de trabalho, de forma que 50% delas realiza estágio na área contábil, e 50% atua no mercado de forma contratada. Com isso, em relação à área e tempo de atuação no mercado, foram consideradas as respostas das estudantes que atuam como contratadas (21 mulheres), juntamente as respostas obtidas das contabilistas (64 mulheres), resultando em uma população de 85 respondentes.

Gráfico 4 - Área de atuação no mercado de trabalho contábil



Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 4.1 - Área de atuação no mercado de trabalho contábil Segregado



Fonte: Elaborada pela autora.

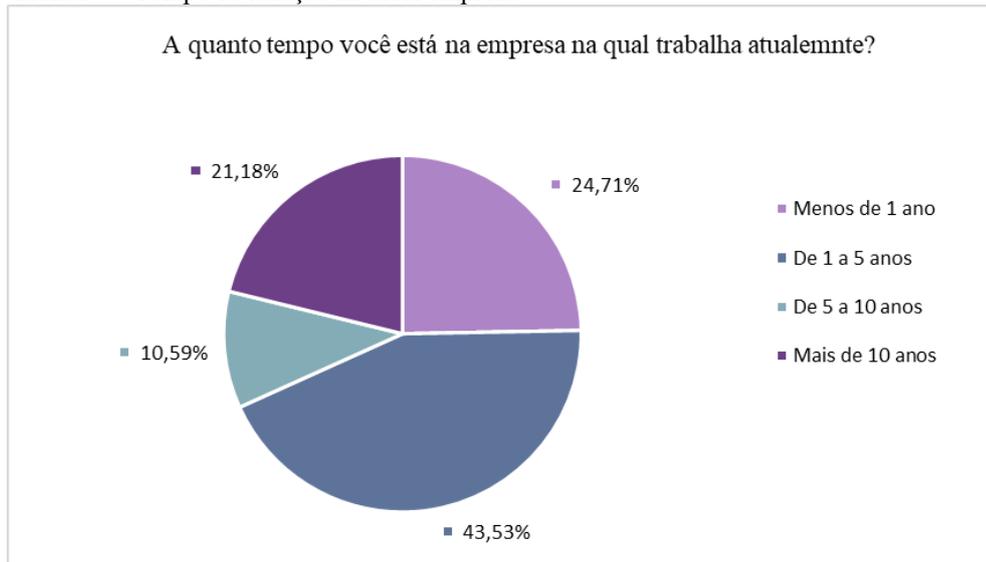
A partir dos dados apresentados, observa-se que pouco mais de 50% das mulheres atuam em escritório de contabilidade, seja no setor contábil, fiscal ou pessoal. Entretanto, a área administrativa/financeira, interna de uma empresa, e auditoria, também se destacam como principais áreas de atuação dentre as respondentes.

Ademais, no que se refere a análise segregada, é possível observar que entre as contabilistas, a maioria está presente em escritório de contabilidade ou área interna de uma empresa. Ao observar as respostas das estudantes, nota-se um cenário com maior nível de pulverização,

mas que ainda sim o escritório de contabilidade aparece como o mais expressivo, seguido de auditoria, área interna de uma empresa e consultoria.

Além disso, foi analisado o tempo de atuação na empresa atual em que cada uma das mulheres respondentes trabalham.

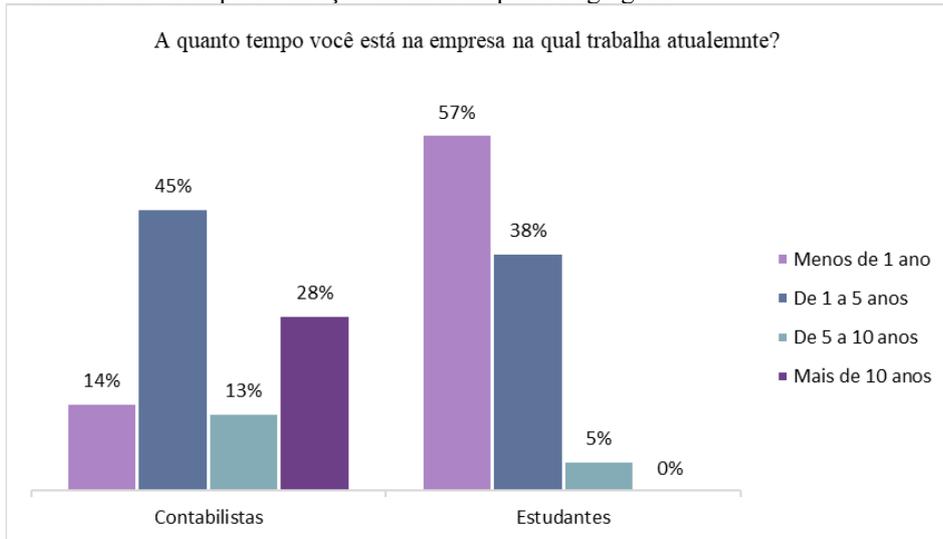
Gráfico 5 - Tempo de atuação na atual empresa



Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos dados demonstrados, nota-se que a maior parte (43,53%) trabalha na atual empresa de 1 a 5 anos. Ademais, é possível observar que uma parte considerável das respondentes trabalham na atual empresa a menos 1 ano ou a mais de 10 anos. A situação apresentada reflete em uma heterogeneidade, na população de respondentes, quanto ao tempo de atuação no cenário de trabalho que se encontram hoje, uma vez que estará representada por mulheres que estão se inserindo no mercado de trabalho contábil, como também por aquelas que já encontram-se no mercado a mais tempo.

Gráfico 5.1 - Tempo de atuação na atual empresa Segregado



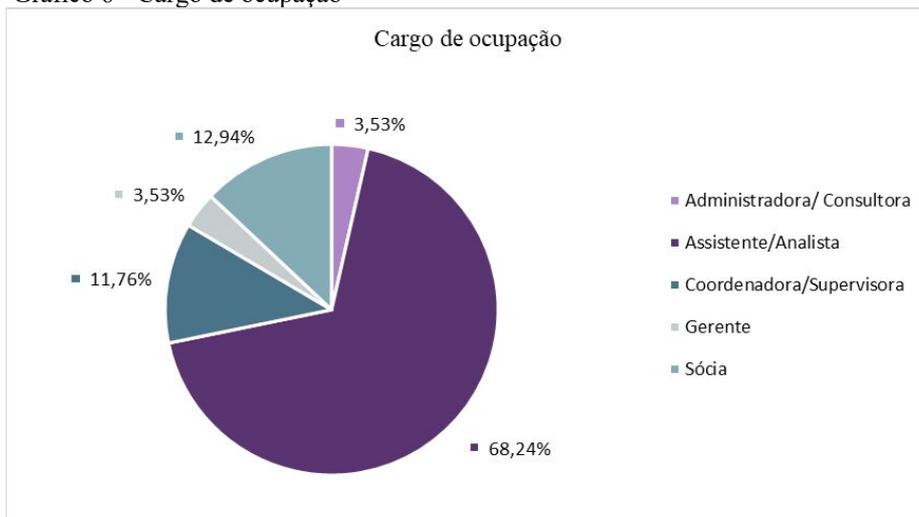
Fonte: Elaborada pela autora.

Ao realizar uma análise segregada, observa-se que dentre as contabilistas, 45% atua na mesma empresa de 1 a 5 anos, ao passo que 28% atua a mais de 10 anos. Entretanto, no que diz respeito as estudantes, a maioria está na atual empresa a menos de 1 ano, e apenas 5% está a mais de 5 anos, cenário esse que reforça a heterogeneidade mencionada anteriormente.

4.1.4. CARGO DE OCUPAÇÃO

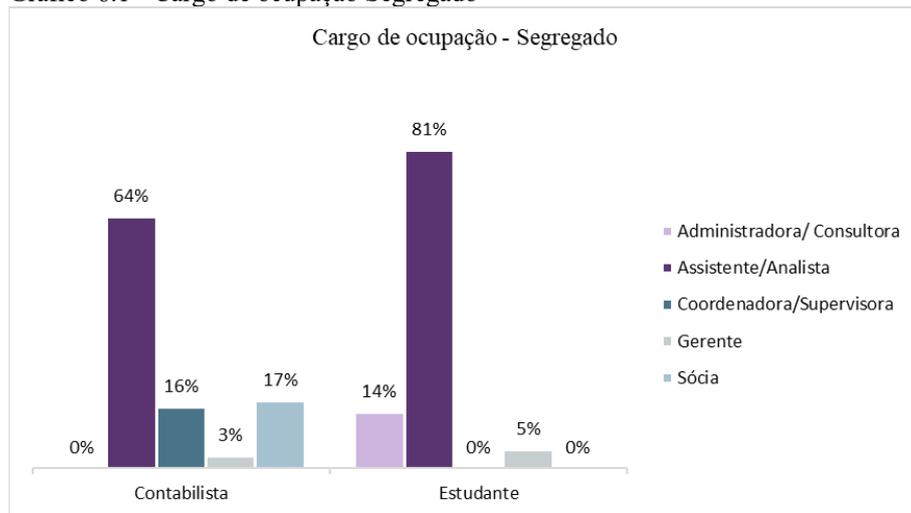
Levando em consideração a população mencionada anteriormente, estudantes que atuam como contratadas, juntamente as respostas obtidas das contabilistas, foi realizada uma análise quanto ao cargo de atuação, demonstrada no gráfico 6 e 6.1 a seguir.

Gráfico 6 - Cargo de ocupação



Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 6.1 - Cargo de ocupação Segregado



Fonte: Elaborada pela autora.

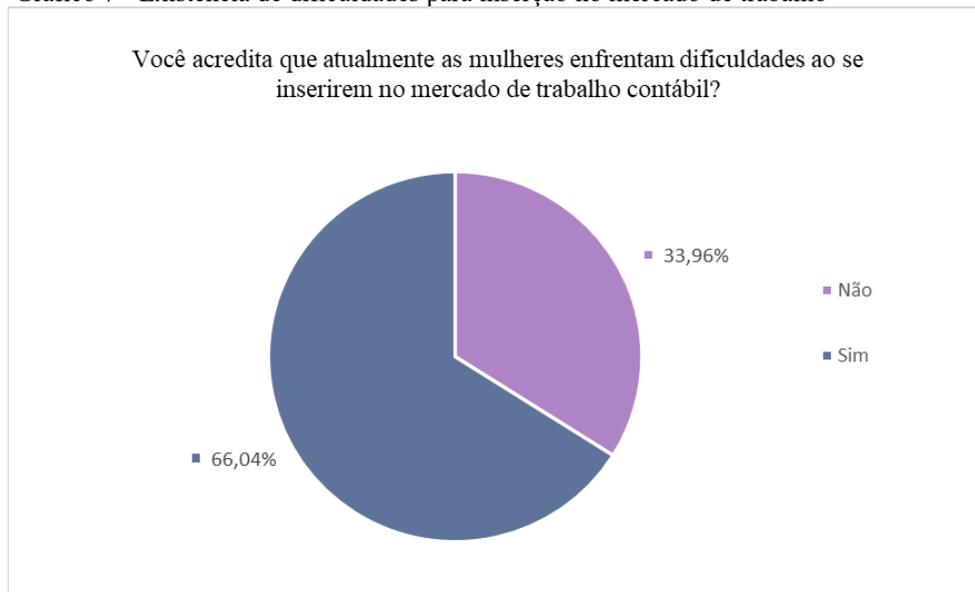
A partir das respostas obtidas, nota-se que a grande maioria das mulheres respondentes atuam no mercado como assistentes ou analistas. Entretanto, é válido ressaltar que dentre as contabilistas, os cargos de coordenadora, supervisora e sócia, apresentou uma representatividade relevante, ao passo que em relação às estudantes, o segundo mais representativo foi o cargo de administradora ou consultora.

Dessa forma, a análise dos cargos de ocupação foi agregadora, no sentido de que será captada a percepção de mulheres que já ocupam cargos de liderança, e que tendem a responder os itens do questionário com base em experiências e vivências próprias, e não apenas em percepções do externo.

4.2. DIFICULDADES PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL

Em relação ao segundo bloco, esse teve o foco relacionado às dificuldades enfrentadas pelas mulheres, atualmente, para se inserirem no mercado de trabalho contábil, no estado de Pernambuco e, além disso, quais os principais motivos atrelados a essas dificuldades.

Gráfico 7 - Existência de dificuldades para inserção no mercado de trabalho

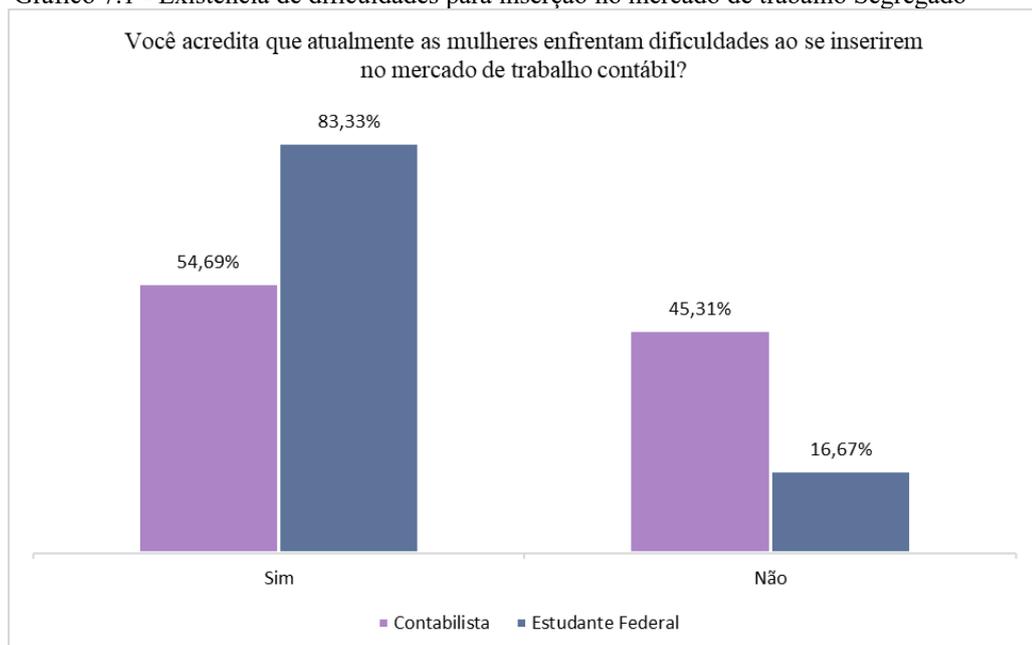


Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da análise dos dados demonstrados no gráfico 7, nota-se que a maior parte das respondentes acredita que as mulheres ainda enfrentam dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho contábil. No entanto, é perceptível que uma parte relevante não percebe essa existência de dificuldades.

A fim de realizar uma análise mais detalhada, o gráfico 8 a seguir apresenta a análise de forma segregada, em relação às contabilistas e as estudantes.

Gráfico 7.1 - Existência de dificuldades para inserção no mercado de trabalho Segregado



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar os dados apresentados, nota-se que, de forma geral, existe uma divergência entre a visão das contabilistas e das estudantes, em relação às dificuldades para inserção no meio. Entre as contabilistas respondentes, a quantidade de mulheres que responderam acreditar na existência dessas dificuldades representa pouco mais da metade, diferindo em aproximadamente 10% do total das que responderam que não acreditam na existência. Em relação às estudantes, no entanto, nota-se um cenário diferente, com uma discrepância maior entre as respostas, de forma que mais de 80% das estudantes acredita que existem dificuldades.

Tendo em vista as mulheres que responderam que acreditam na existência de dificuldades, foi realizada uma pergunta no intuito de verificar quais os principais motivos associados, a partir das seguintes opções: (i) Preconceito; (ii) Diferença Salarial; (iii) Dupla jornada (trabalho doméstico + carreira/profissão); (iv) Falta de incentivos; (v) Um ambiente despreparado para recebê-las. O gráfico 9, a seguir, demonstra de forma percentual, para cada um dos motivos mencionados, a quantidade de mulheres que o selecionaram ao responder o questionário.

Gráfico 8 - Motivos associados à dificuldade de inserção no mercado de trabalho contábil



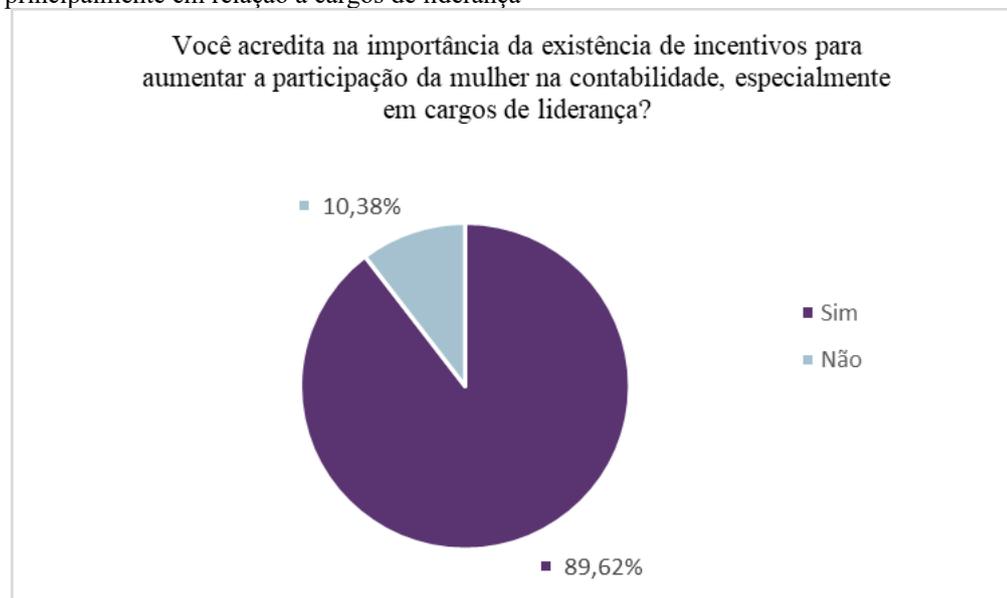
Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos dados demonstrados, verifica-se que a dupla jornada de trabalho, que envolve a dualidade entre ser dona de casa, trabalho doméstico, e ter uma carreira/profissão, que tido como um motivo relevante para 80% da respondentes do questionário. Entretanto, a falta de incentivos, o preconceito e a diferença salarial, também foram tidos, de forma relevante, como principais motivos enfrentados pelas mulheres pernambucanas, na busca por inserção no mercado de trabalho contábil.

4.3. INCENTIVOS PARA INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL, PRINCIPALMENTE EM RELAÇÃO A CARGOS DE LIDERANÇA

No terceiro bloco do questionário, tendo em vista a perceptível realidade de que parte das mulheres pernambucanas ainda enfrentam certos desafios para se inserirem no mercado de trabalho contábil, e principalmente no que diz respeito a atingir e ocupar cargo de liderança, foi realizada uma pergunta em relação à importância da existência de incentivos atrelados a esses fatores.

Gráfico 9 - Existência de incentivos para inserção da mulher no mercado de trabalho contábil, principalmente em relação a cargos de liderança



Fonte: Elaborada pela autora.

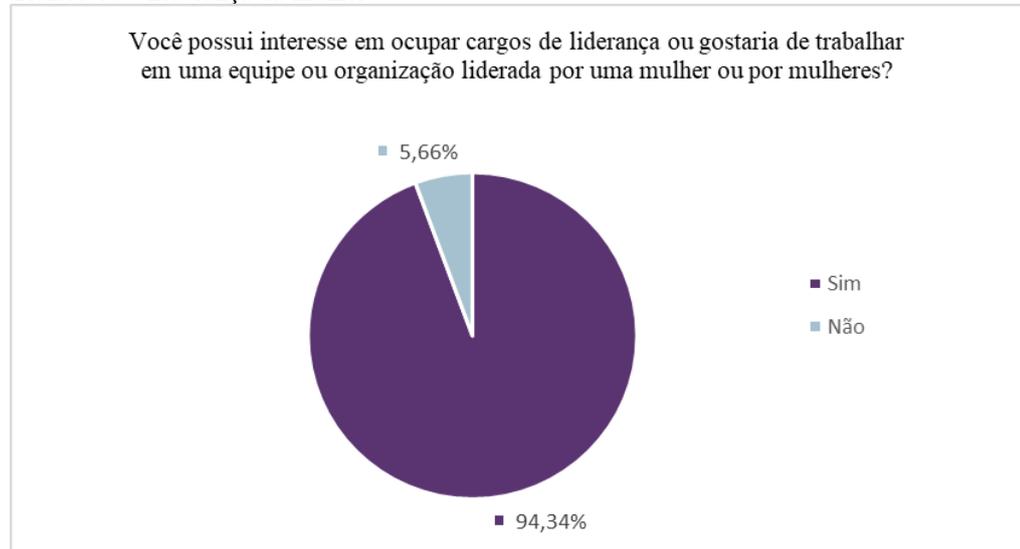
Conforme análise de dados demonstrada no gráfico 10, é possível perceber que cerca de 90% das respondentes realmente acreditam que seja importante a existência de incentivos para inserção da mulher no mercado de trabalho contábil, principalmente em relação a cargos de liderança.

4.4. LIDERANÇA DA MULHER E DESAFIOS EXISTENTES

Em relação ao quarto e último bloco, com a ideia de identificar os principais desafios que são enfrentados pelas mulheres ao almejarem ascensão de carreira e/ou ocupação de cargos de liderança, no cenário do mercado de trabalho contábil, no estado de Pernambuco, foram realizadas duas perguntas centradas nessa questão.

No que se refere à liderança da mulher, as respondentes foram questionadas a respeito do interesse em ocupar um cargo de liderança ou trabalhar em equipes ou organizações lideradas por mulheres, conforme disposto no gráfico 11 a seguir.

Gráfico 10 - Liderança da mulher



Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos dados coletados, é possível notar como a grande maioria das mulheres apresentaram o interesse em ocupar cargos de liderança, ou de ser liderada por outras mulheres.

Além do exposto, a fim de identificar os principais desafios que são enfrentados pelas mulheres face à ascensão de carreira e à ocupação de cargos de liderança, as respondentes foram questionadas sobre o seguinte: “Com base em experiências próprias, ou a partir do que consegue perceber ao seu redor, quais os principais desafios que você acredita serem enfrentados pelas mulheres ao almejam ascensão de carreira e cargos de liderança?”. Foi dado um espaço aberto para respostas, para que cada uma se sentisse livre para expressar suas opiniões, experiências e percepções.

Dessa forma, ao analisar a totalidade das respostas obtidas, em formato de texto, foi possível observar a expressiva e repetitiva presença dos seguintes de termos e palavras:

Figura 1: Nuvem de palavras - Desafios



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar as respostas individuais de cada uma das respondentes, foi notório como as palavras demonstradas na figura 1 apareceram de forma expressiva e recorrente nas respostas.

Primeiramente, dentre os diversos depoimentos e respostas fornecidos pelas respondentes, a questão da maternidade, juntamente ao fato de serem donas de casas, vivenciarem dupla/tripla jornada, foi fortemente mencionada como um desafio enfrentado pelas mulheres ao almejam ascensão de carreira e/ou ocupação de cargos de liderança, no que se refere ao cenário do mercado de trabalho contábil, no estado de Pernambuco. Isso pois, conforme exposto pelas mulheres, de forma cultural, na sociedade pernambucana, a maior carga de trabalho doméstico e acompanhamento da criação diária e rotina dos filhos acaba ficando com as mães, que ocorre devido a muitos fatores, como é o caso da forte herança cultural machista e patriarcal, muito forte no estado de pernambuco, que afeta a educação de muitas mulheres, além de resultar em falta de incentivos, fazendo com que muitas mulheres ainda se encontrem numa situação de submissão. Nesse sentido, foi mencionado como o cenário apresentado reflete o fato de os homens ocuparem uma maior quantidade de cargos de liderança, e terem mais espaço para ascender profissionalmente, dado ao fato de que, majoritariamente, dedicam mais tempo e esforços ao desenvolvimento de especialização ou aprofundamento profissional.

Nesse sentido, a estudante E1 mencionou:

É válido ressaltar que mães mais jovens, por vezes, pausam a sua carreira, e crescem mais tardiamente no mercado de trabalho, para a dedicação à

maternidade, o que é, por vezes, resultado da falta de apoio familiar, abstenção das obrigações do pai e a ausência de medidas governamentais que incentivem a inclusão dessas mulheres nas empresas, adaptando-as às suas necessidades (2023).

Ademais, as respondentes mencionaram a ausência de incentivos e de capacitação adequados como alguns dos desafios que são enfrentados, nesse caso tanto associado às mulheres que são mães, como todas as outras que, devido a existência de estereótipos que ainda as inferioriza, novamente como reflexo da cultura machista, ainda não se encontram em um mesmo patamar que os homens, no que se refere ao espaço e oportunidades para ocupação de cargos de liderança e ascensão de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou conhecer a inserção e evolução das mulheres no mercado de trabalho brasileiro e de Pernambuco, de forma que foi observado a influência do período das grandes guerras e da revolução industrial, como porta de entrada para que as mulheres começassem a ocupar mais espaço no mercado de trabalho, processo esse que vem em constante ascensão.

Em relação à representatividade das mulheres na contabilidade em Pernambuco, a fim de aprimorar o entendimento acerca do reflexo de tal situação na sociedade, a pesquisa capturou a ideia de que a participação das mulheres vem crescendo ao longo dos anos, de forma que atualmente, em Pernambuco, representam aproximadamente metade dos contabilistas registrados, situação que é bastante influenciada pela existência de comissões e eventos que promovem e estimulam essa ascensão.

Além disso, os resultados obtidos trouxeram informações relevantes quanto às dificuldades que são enfrentadas pelas mulheres, face à inserção no mercado de trabalho contábil, no estado de Pernambuco. A pesquisa demonstrou que existe a crença de que as mulheres enfrentam dificuldades, principalmente dentre as mulheres mais jovens, e que estão majoritariamente relacionadas a dupla jornada (trabalho doméstico + carreira/profissão), falta de incentivos, preconceito e diferença salarial. No que se refere à análise em relação a presença de incentivos para inserção da mulher no mercado de trabalho contábil, principalmente em relação a cargos de liderança, a pesquisa evidenciou que existe uma carência e conseqüente necessidade da existência desses incentivos.

Ademais, no que tange aos desafios que são enfrentados pelas mulheres ao almejarem ascensão de carreira e/ou ocupação de cargos de liderança, no cenário do mercado de trabalho contábil, em Pernambuco, notou-se que a maternidade, juntamente cenário cultural de herança machista e patriarcal, são grandes desafios enfrentados pelas mulheres, uma vez que são responsáveis por dificultar o crescimento e evolução das mulheres no mercado de trabalho.

É possível notar que apesar dos avanços observados e da crescente presença da mulher tanto no mercado de trabalho contábil geral, em Pernambuco, como em cargos de liderança, fica evidente que ainda existem muitas barreiras a serem enfrentadas e desfeitas, para que a equidade, em face aos homens, seja um dia alcançada.

Diante do exposto, sugere-se para pesquisas futuras, a realização de uma análise mais minuciosa, envolvendo a questão de raça e estado civil, no que se refere aos principais

desafios que são enfrentados pelas mulheres na profissão contábil, no estado de Pernambuco, visto que devido a delimitação realizada para essa pesquisa, não foi levado em consideração.

REFERÊNCIAS

BONIATTI, Amanda Oliveira; SOUZA VELHO, Adriele; PEREIRA, Analise; BOFF PEREIRA, Bárbara; DE OLIVEIRA, Sandra Maria. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em contexto- Gedecon**, v. 2, n. 1, p. 2-27, 2014. Disponível em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/view/304/400>. Acesso em: 9, set. 2019.

CASA NOVA, S. P. de C. **Contabilidade das mulheres na universidade brasileira: lucros e perdas, ingresso e permanência**. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-06022018-173811/publico//livredocsilviacasanova.pdf>. Acesso em: 9, set. 2019.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de estudos da linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; C. H. MEDEIROS. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**, 5. Ed. Revista ampliada, São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/61219682/Lakatos_e_Marconi_-_Tecnicas_de_pesquisa20191114-31612-di2isl.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DM_ARINA_DE_ANDR_AD_E_MARCONI_EVA_M_ARIA.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191121%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191121T164549Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=a7b96b4ee156d2b7c127f4ec13a216ff5de9ba27ec7805abf54d4be94f8eef91

LIDERANÇA FEMININA. **XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista**, 2018. Disponível em: <http://enmc2019.com.br/lideranca-feminina-nao-falta-qualificacao-o-que-falta-e--autoconfianca/>. Acesso em: 25, out. 2019.

MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; DE SOUZA, Marta Alves. **A evolução da mulher na contabilidade: Os desafios da profissão**. In: CONGRESSO CONVIBRA, 2013, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Centro Universitário de Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo_mulher_contabilista_completo.pdf. Acesso em 9 set. 2019.

NEVES, Fernando Henrique Tavares. **Mulheres na contabilidade: A atuação profissional das egressas do curso de ciências contábeis da FACIP/UFU de 2011 a 2017**. 2018. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22199>. Acesso em 30 out. 2019.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, técnicas e características**. *Revista Unioeste*. Travessias ed. 04 ISSN 1982-5935. Educação, Cultura, Linguagem e Arte. v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>. Acesso em: 21 nov. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 1. ed. Goiás: Catalão, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 21 nov. 2019.

OLIVEIRA, Sheilla Emanuella de; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; SILVA, Jandeson Dantas da. **Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista**. *Revista Conhecimento Contábil*, ISSN 2447-292, Mossoró/RN, UERN; UFERSA. Vol. 02, n. 01, p. 01-17, Jan/Jun., 2016. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/1933/1040>. Acesso em 28, out. 2019.

PASETTO, Nilva Amália. A representatividade feminina na Contabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2018. Disponível em <https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/> . Acesso em: 25, out. 2019

SANTOS, Fabrício. O empoderamento das mulheres na contabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2018. Disponível em <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 25, out. 2019.

SANTOS, Isabele dos; SILVA, Larissa Karoline Souza; NASCIMENTO, Cicero Philip Soares do; FORTE, Hyane Correia. **REPRESENTATIVIDADE FEMININA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ÁREA CONTÁBIL**. *Revista Brasileira de Negócios e Desenvolvimento Regional*. ISSN 2358-5153, ano 8, nº1, p. 47-65, 2021. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/07/4_RBNDR_20211.pdf . Acesso em 25, dez, 2022.

SILVA, S. M. C. da. **Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil**. 2016. 230 f. Tese (Doutorado em Ciências)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03082016-111152/publico/CorrigidaSandra.pdf>. Acesso em: 9, set. 2019.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICÁVEL A ESTUDANTES DE CIÊNCIA
CONTÁBEIS DA UFPE, ATUANTES NO MERCADO DE TRABALHO**

- 1) Qual seu nome? (Questão Aberta)

- 2) Qual sua idade?
 - a) Menos de 20 anos
 - b) Entre 20 a 25 anos

- c) Entre 25 a 30 anos
 - d) Entre 30 a 40 anos
 - e) Acima de 40 anos
- 3) Qual o período da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) você se encontra?
- a) Anterior ao 5º período
 - b) 6º período;
 - c) 7º período;
 - d) 8º período;
- 4) Atualmente, em qual situação profissional você se encontra?
- a) Atuo no mercado de trabalho contábil, no estado de pernambuco (contratada)
 - b) Estágio na área contábil, no estado de Pernambuco.
 - c) Não atuo no mercado de trabalho.
- 5) Caso a resposta ao item anterior tenha sido a alternativa "a) Atuo no mercado de trabalho contábil, no estado de pernambuco (contratada)", em qual área você atua?
- a) Escritório de Contabilidade (Setor contábil, fiscal ou pessoal);
 - b) Auditoria;
 - c) Consultoria;
 - d) Área administrativa/financeira, própria de uma empresa;
 - e) Entidade do Terceiro Setor
 - f) Órgão Público
 - g) Outros (aberto para descrição)
- 6) Caso tenha respondido ao item anterior, a quanto tempo você está na organização na qual trabalha hoje?
- a) Menos de 1 ano
 - b) De 1 a 5 anos
 - c) De 5 a 10 anos
 - d) Mais de 10 anos
- 7) Caso tenha respondido ao item anterior, qual cargo você ocupa atualmente?

- a) Assistente/ Analista
- b) Sênior
- c) Coordenadora/ Supervisora
- d) Gerente
- e) Sócio
- f) Outros (Opção aberta)

8) Você acredita que as mulheres enfrentam dificuldades ao se inserirem no mercado de trabalho contábil?

- a) Sim
- b) Não

9) Caso a resposta ao item anterior tenha sido sim, acredita que essas dificuldades estão mais associadas com:

- a) Um ambiente despreparado para recebê-las
- b) Preconceito
- c) Diferença salarial
- d) Dupla jornada (trabalho doméstico + carreira profissão)
- e) Falta de incentivos
- f) Outros (Opção aberta)

10) Você acredita na importância da existência de incentivos para aumentar a participação da mulher na contabilidade, especialmente em cargos de liderança?

- a) Sim
- b) Não

11) Você possui interesse em ocupar cargos de liderança ou gostaria de trabalhar em uma organização liderada por uma mulher ou por mulheres?

- a) Sim
- b) Não

12) Quais os principais desafios que você acredita serem enfrentados pelas mulheres ao almejem ascensão de carreira e cargos de liderança? (Questão aberta).

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICÁVEL A MULHERES CONTABILISTAS, ATUANTES NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL, NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1) Qual seu nome? (Questão Aberta)

2) Qual sua idade?

- a) Menos de 20 anos
- b) Entre 20 a 25 anos
- c) Entre 25 a 30 anos
- d) Entre 30 a 40 anos

- e) Acima de 40 anos
- 3) Em qual área do mercado de trabalho contábil, no estado de pernambuco, você atua?
- a) Escritório de Contabilidade (Setor contábil, fiscal ou pessoal);
 - b) Auditoria;
 - c) Consultoria;
 - d) Área administrativa/financeira, própria de uma empresa;
 - e) Entidade do Terceiro Setor
 - f) Órgão Público
 - g) Outros (aberto para descrição)
- 4) Caso tenha respondido ao item anterior, a quanto tempo você está na organização na qual trabalha hoje?
- a) Menos de 1 ano
 - b) De 1 a 5 anos
 - c) De 5 a 10 anos
 - d) Mais de 10 anos
- 5) Qual cargo você ocupa atualmente?
- a) Assistente/ Analista
 - b) Sênior
 - c) Coordenadora/ Supervisora
 - d) Gerente
 - e) Sócio
 - f) Outros (Opção aberta)
- 6) Você acredita que as mulheres enfrentam dificuldades ao se inserirem no mercado de trabalho contábil?
- a) Sim
 - b) Não

- 7) Caso a resposta ao item anterior tenha sido sim, acredita que essas dificuldades estão mais associadas com:
- a) Um ambiente despreparado para recebê-las
 - b) Preconceito
 - c) Diferença salarial
 - d) Dupla jornada (trabalho doméstico + carreira profissão)
 - e) Falta de incentivos
 - f) Outros (Opção aberta)
- 8) Você acredita na importância da existência de incentivos para aumentar a participação da mulher na contabilidade, especialmente em cargos de liderança?
- a) Sim
 - b) Não
- 9) Você possui interesse em ocupar cargos de liderança ou gostaria de trabalhar em uma organização liderada por uma mulher ou por mulheres?
- a) Sim
 - b) Não
- 10) Quais os principais desafios que você acredita serem enfrentados pelas mulheres ao almejem ascensão de carreira e cargos de liderança? (Questão aberta).